

MAGRE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XIV - Nº 640 - 21. 09. 89 - 35\$00

CINEMA 89

13º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

Nesta sua 13ª edição o Festival de Cinema de Animação, organização conjunta da Nascente e Câmara Municipal, tem já um grande número de países e filmes inscritos.

Também já são conhecidos os nomes dos cineastas escolhidos para fazerem parte do Juri Internacional, alguns dos quais já confirmaram a sua participação.

A actividade vai sendo acelerada a cada dia que passa e as instalações da Nascente fervilham de vida nos preparativos não só da parte relacionada directamente com os filmes mas também com as realizações paralelas que sempre integram o Festival e que este ano serão ainda mais diversificadas.

De 14 a 19 de Novembro, Espinho vai voltar a viver um cosmopolitismo que já se institucionalizou ao ponto de haver quem reserve as suas férias para estar em Espinho durante a realização do Festival.

PÁGINA 3



O CARTAZ DO FESTIVAL

ESPINHO ANIMOU-SE COM AS FESTAS EM HONRA DA SUA PADROEIRA

Durante quatro dias realizaram-se em Espinho as festas em honra de Nª Sª da Ajuda e Município de Espinho. Ao longo destes quatro dias Espinho recebeu a visita de dezenas de milhares de forasteiros, que vieram até cá em procura do divertimento, ou simplesmente para presenciar a procissão e benção ao mar de Espinho, tantas vezes traíçoero para quem dele faz o seu modo de vida.

Este ano a organização, em colaboração com a Câmara Municipal, preparou um brilhante programa de festejos em honra da padroeira de Espinho. O primeiro momento alto aconteceu na sexta-feira no largo da Câmara, aquando da actuação de vários fadistas convidados para o efeito.

No sábado continuou a festa, desta feita com Espinho a ser invadido por milhares de forasteiros, primeiro para assistirem ao Festival Nacional de Folclore e depois, à meia-noite, para verem de perto o fogo preso. Os que teimosamente estiveram até ao fim

ficaram encantados com o que presenciaram, uma vez que foi de rara qualidade o espectáculo com que foram presenteados os presentes.

Domingo foi o dia grande dos festejos, com a majestosa procissão onde eram incorporados dez andores a percorrer as principais ruas da baixa espinhense. Uma compacta multidão não arredou pé enquanto não passou o andor de Nª Sª de Ajuda. Já perto da capelinha foi o adeus com os lenços brancos, na fé convicta de que para o ano tudo se repetirá.

No princípio da noite aconteceu mais um espectáculo de variedades, durante o qual actuaram vários artistas bem conhecidos do público em geral. Badaró e Marco Paulo foram as figuras de proa. Terminadas as variedades, nova sessão de fogo, desta feita de artifício. Milhares de visitantes concentraram-se nas imediações da praia da Baía, para mais de perto assistir a um espectáculo que atingiu momentos de grande beleza. A noite tornou-se menos escura.

Na segunda-feira realizou-se a tradicional feira das cebolas logo pela manhã. Ao princípio da tarde Espinho começou de novo a ser inundada, uns para a habitual feira semanal e outros para se divertirem no arraial. A noite novo espectáculo de variedades, desta feita com a consagrada Lena D'Água que juntou no largo do antigo quarteirão da Marisqueira largas dezenas de espectadores, que nem com a ameaça da chuva arredaram pé.

Terminado o espectáculo, foi a debanda de cada um a regressar ao ponto de partida.



REUNIÃO DA CÂMARA

Executivo autoriza a C.P. a trasfegar cimento

Brandão Gomes

MORADORES ESTÃO MESMO PREOCUPADOS



TURISMO EM ESPINHO

ENTREVISTA COM AGOSTINHO TAVARES REPRESENTANTE DA ESPITUR

PAG. 4 e 5

DESPORTO

FUTEBOL

SCE., 7 - OVARENSE, 1 "TIGRES" CONTINUAM NA TAÇA

TÊNIS

ALBERTO MIGUEL VENCEU OPEN "O LIBERAL"

PAG. 7

SUGESTÕES

EXPOSIÇÕES

PARQUE JOÃO DE DEUS-ESPINHO

Continuam expostos até ao fim de Setembro trabalhos escultóricos de 11 artistas. A exposição tem como tema "Escultura Contemporânea" e foi promovida pela Câmara Municipal com a colaboração da Galeria Múltiplo.

GALERIA MÚLTIPLO

EXPOSIÇÃO DE DESENHO E PINTURA do pintor TEIXEIRA BERNARDES "O BAMBINO"

Exposição de Desenho e Pintura do pintor Teixeira Bernardes - "O Bambino".

Ainda pode ver até ao dia 22 de Setembro, as obras que o pintor Teixeira Bernardes expõe na Galeria Múltiplo, no Centro Comercial Solmar - Rua 19-855 Loja E (cem metros acima da feira) em Espinho.

EXPOSIÇÃO DE ÁLVARO PATRÍCIO

Até ao dia 28 continua a poder ir apreciar as obras do artista Álvaro Patrício, expostas no LABIRINTO (PUB), na rua N.ª Senhora de Fátima, no Porto.

ÁRVORE

Nas salas da Cooperativa ÁRVORE, pode ver diversas exposições:

Até 27 de Setembro

- ESCULTURA de Anabela Costa
- ARTES GRÁFICAS de Karin Sommer
- PINTURA de Mário Peixoto

De 29 de Setembro até 11 de Outubro

- PINTURA de António Carmo
- OBRA GRÁFICA - Trabalhos de Carlos Mesquita executados como Bolseiro da Fundação Calouste Gulbekian na "Slader's School" de Londres.

LIVROS

EDITORIAL CAMINHO

- VIAGEM PELO MUNDO DA FOLIA Fernando Bento Gomes

De vez em quando, as pessoas esquecem as tristezas e perdem a cabeça e lembram-se de brincar.

No Carnaval, do Brasil à Europa, quase sempre acontece assim. Durante três dias, muda-se de cara e parte-se em viagem pelo mundo da folia.

No Largo da Ribeira Velha, os nossos três amigos não escapam, também, ao cenário da festa. De tal maneira que, a partir de certa altura, têm de fugir.

- O SENHOR ABC Carlos Pinhão

O senhor ABC vive das letras e para as letras e, por isso, lhe puseram esse nome. Faz com elas jogos, passatempos, adivinhas, tem artes de falar com as letras e de as pôr a falar umas com as outras e artes também de interessar nesses jogos a meninada que sempre o rodeia e que, assim, a brincar muito aprende.

Mas o SENHOR ABC, quando está maldisposto, também não é para brincadeiras e, a fechar esta história, nem queiram saber o castigo que ele aplica à letra "A", por esta ter a mania que é mais do que as mais.



O que é um narcótico?

Um narcótico é uma droga que alivia a dor e provoca sono. Os narcóticos, ou opiatos, incluem o ópio e os seus componentes activos, entre eles a morfina. Incluem também a heroína, que é preparada a partir da morfina e seis vezes mais forte.

Os narcóticos compreendem também uma série de substâncias sintéticas que actuam de modo semelhante ao da morfina.

Há alguma relação entre a heroína e o crime?

Há pessoas que, antes de se tornarem toxicodependentes, têm já um passado criminoso. No entanto, pode verificar-se uma relação directa entre a toxicodependência e a criminalidade, uma vez que, para sustentar o "hábito", são necessárias grandes quantidades de dinheiro. Os furtos em estabelecimentos, o proxenetismo, a prostituição, o tráfico de heroína e o roubo de automóveis são alguns crimes cometidos com mais frequência pelo toxicodependente. Que, inclusivamente, pode mesmo recorrer à violência para conseguir a droga de que necessita.

Os toxicodependentes com meios económicos suficientes para adquirir heroína não cometem crimes... enquanto têm dinheiro...

Todos os dias das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA

linha Aberta

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

DE DAVID AUGUSTO
Técnico especializado

Óculos de Sol

A mais variada colecção em armações

Execução de todo o receituário médico
Tratamento térmico de lentes de contacto
Fornecedor oficial dos serviços sociais

Rua 23 Nº 836
4500 Espinho
(Junto ao posto da P.S.P.)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 nº 1269 - ESPINHO
TELEF. 724630



forno
de
espinho

PADARIA E CONFEITARIA DE

Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão Tigre, Pão Centeio,
Pão Espanhol, Pão D'Água (exclusividade),
Pão de Flocos, Salgadinhos e Pizzas.

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA

FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

INFORMAÇÕES

TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses .. 720042
Informações CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Quinta, 21 Santos
Sexta, 22 Paiva
Sábado, 23 Higiene
Domingo, 24 G Farmácia
Segunda, 25 Teixeira
Terça, 26 Santos
Quarta, 27 Paiva

CINEMAS:

Sessões normais:

Hoje: "Mulher Ameaçada"
(M/16)
22 a 25: "Águia de Ferro II"
(M/12)
26 e 27: "História de Amor"
(M/12)

Sessões da meia-noite:

Sexta: "Um Peixe Chama-
do Wanda" (M/12)
Sábado: "O PREDADOR"
(M/16)

Sessão infantil:

Domingo, às 11.00 horas:
"As Aventuras de Bernardo
e Bianca" (TODOS)

VISTA OS SEUS FILHOS NA

...
BOUTIQUE M1
...

Tel. 724174
Rua 62 nº 113 • ESPINHO

ESPINHO

JURI INTERNACIONAL

FAITH HUBLEY - Estados Unidos da América - confirmado

NICOLAI TUDOROV - Bulgária - confirmado

PRITT PARN - Estónia - URSS - confirmado

JOSÉ XAVIER - Emigrante português em França

EDUARDO GOMES - Portugal

RICHARD EVANS - Inglaterra



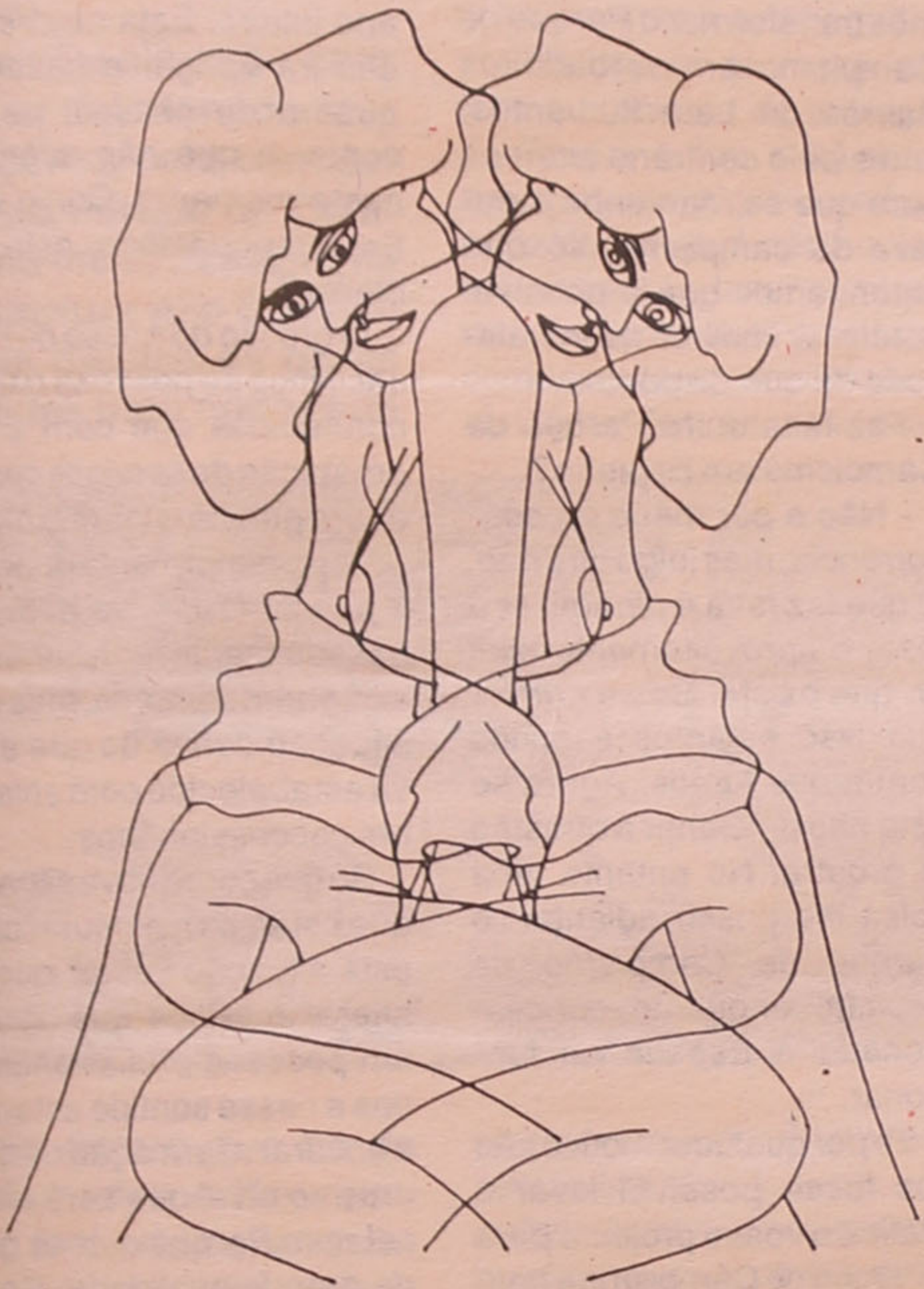
FAITH HUBLEY - EUA - Membro do Júri

PAÍSES E FILMES INSCRITOS

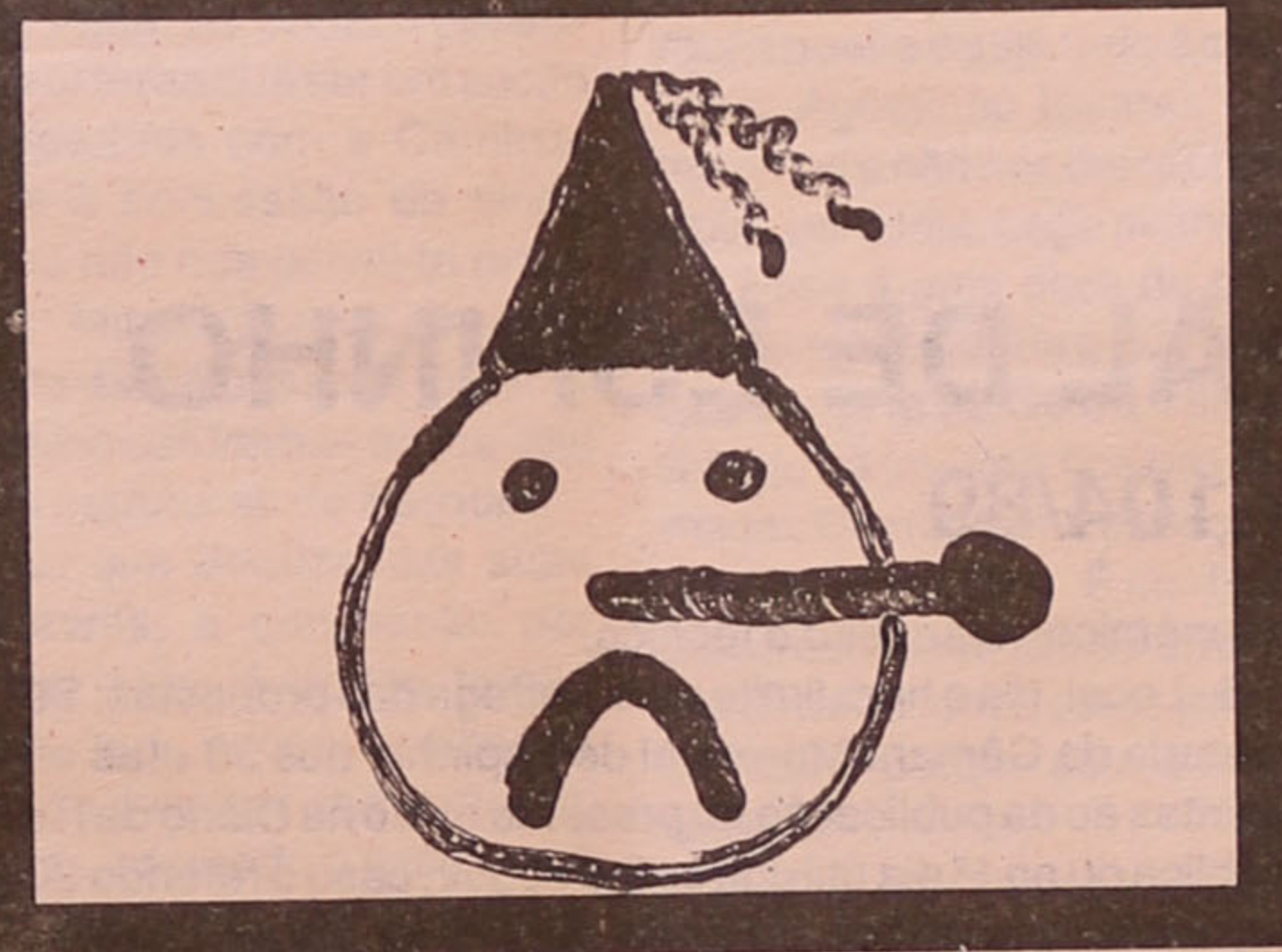
Os 72 filmes inscritos até ao momento pelos países concorrentes, em número de 24, por agora, são como consta do quadro seguinte:

ALEMANHA (RFA/RDA)	7	HUNGRIA	7
AUSTRÁLIA	1	INGLATERRA	3
BÉLGICA	3	IRÃO	1
BRASIL	3	JAPÃO	2
CANADÁ	3	JUGOSLÁVIA	4
CHECOSLOVÁQUIA	2	PAÍS DE GALES	1
DINAMARCA	1	POLÓNIA	1
ESPAÑA	1	ROMÉNIA	14
E.U.A.	6	PORTUGAL	1
FRANÇA	3	SUISSA	3
GRÉCIA	1	U.R.S.S.	1
HOLANDA	5	VENEZUELA	2

FILME INSCRITO



"Dryads" (1988 - 3 min.)
D. Ehrlich - USA



"Stella" - Willy van der Ven
Ties Poeth 1987

maré viva
A VIVA VOZ DE ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta

Telefone 723827 (Talho)

Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

D. JÚLIA PEREIRA DE MATOS COELHO

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restante família profundamente reconhecidos e sensibilizados vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e missa do 7º dia, confortando-os em tão doloroso transe.

FILHOS

Maria Teresa de Matos Coelho Oliveira, professora, Mário Júlio de Matos Coelho e dr. António Domingos Francisco M. Coelho.

NORAS

Maria Vitória Hurtado Silva e Drª Dora Maria de Matos Coelho.

GENRO

José de Oliveira

Funerária de Nº 5ª d'Ajuda de Espinho
Rio Largo / Rua 1 nº 116 Espinho

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

2ª Publicação

Na acção de divórcio litigioso nº 104/88, pendente na 3ª secção do Tribunal Judicial de Espinho, movida pela autora MARIA CELESTE DE JESUS RODRIGUES VALENTE, casada, residente no Bloco A, entº 1, 1º dtº, Bº Fomento, Ponte de Anta, Espinho, contra o réu VITORINO DE JESUS VALENTE, casado, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida no Lugar da Estrada, Anta, Espinho, é este réu citado para contestar a referida acção no prazo de VINTE DIAS, que começa a decorrer depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de

vir a ser condenado no pedido, deduzido com fundamento no disposto no artº 1781º do C. Civil, que consiste em ser decretado o divórcio entre autora e réu, declarando-se este, como único conjugue culpado, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal, para lhe ser entregue, quando solicitado.

Espinho, 14 de Julho de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Joaquim Costa de Moraes

A ESCRITURÁRIA,

a) Helena Maria Oliveira

MARÉ VIVA nº 640 - 21.9.89

Concurso Gastronómico

"HOJE HÁ CALDEIRADA"

Integrado nas comemorações do "Centenário da Criação da Freguesia de Espinho" vai decorrer nos dias 24 e 30 de Setembro o concurso gastronómico "Hoje há Caldeirada" promovido pela Junta de Freguesia.

Os prémios são constituídos por troféus nos valo-

res de 25 000\$00 - 15 000\$00 - 10 000\$00 - 5 000\$00 para os 1º, 2º, 3º e 4º classificados.

A distribuição dos prémios far-se-á em sessão solene a realizar em data que será anunciada pela Junta de Freguesia de Espinho.

BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO

Para comemorar a passagem dos seus 150 anos de existência, a Banda de Música de Espinho vai realizar um Festival de Bandas de Música em que actuarão em Bandas de acordo com o seguinte programa:

DIA 23 de SETEMBRO - A partir das 15.00 horas
- Associação Cultural e Recreativa Banda Nova de Fermentelos.
- Banda Amizade
- Grupo Cultural Musical

de Ponte de Lima
- Associação Filarmónica e Recreio de Tarouque-la

DIA 24 de SETEMBRO - A partir das 15.00 horas
- Banda Marcial de Fermentelos
- Banda Musical de Melres
- Associação Cultural Banda de Música de Rio Mau.
- Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho.



Turismo é uma actividade

IDEIA DE AGOSTINHO URGENTE MELHORAR

(Cont. da pág. 5)

gando neste factor, julgamos que se poderia criar um Parque de Turismo em vez do tradicional Parque de Campismo, criando em seu redor toda uma vasta acção de animação turística, isto evidentemente sem esquecer os campistas. Direi que esta seria a grande linha de orientação da nossa sociedade.

Uma ligeira pausa e a conclusão:

- Reparo que não queremos transformar o Parque de Campismo em verdadeiros Bairros de Lata flutuantes, antes pelo contrário lutamos para que se mantenha a pureza do campismo, só que entendemos que é possível potenciar melhor as instalações de que dispomos.

Faz falta outro Parque de Campismo em Espinho?

- Não é por medo da concorrência, mas julgo que não. O que faz falta é dinamizar e fazer o aproveitamento total do que existe. Se se conseguir isso estamos servidos com o que temos. Agora se este não funcionar a questão já é outra. No entanto uma coisa lhe posso adiantar: o Parque de Campismo de Espinho enquanto concessionado à Espitur vai funcionar.

Se por qualquer motivo não vos fosse possível levar à prática o vosso projecto para o Parque de Campismo e houvesse mesmo um rompimento com a autarquia, a Espitur avançaria com a construção de outro Parque?

Apanhado de surpresa, o nosso entrevistado não respondeu de pronto. Após alguns instantes de meditação, veio finalmente a resposta:

Julgo que não. E digo isto porque a Espitur não se esgota na exploração do Parque de Campismo, estando mesmo interessada em outros projectos na área do Turismo. Se esta nossa conversa acontecesse umas semanas mais tarde, talvez eu já lhe pudesse adiantar algumas das iniciativas que temos em perspectiva.

Recentemente estive no Parque um inspector de Turismo. A sua visita deveu-se a denúncia ou foi questão de rotina?

- Foi uma visita rotineira e enquadrada nas fiscalizações

que a Junta Nacional do Turismo costuma levar a efeito nos Parques de Campismo. Como na ocasião foi dito pelo inspector que nos visitou à rádio local, o Parque de Campismo de Espinho está conforme é exigência da Junta Nacional de Turismo, entidade que superintende o modo como os mesmos devem de funcionar.

Durante a nossa conversa, Agostinho Tavares adiantou que é pretensão da Espitur ter o Parque a funcionar o ano inteiro. Esta nova situação irá obrigar a haver um quadro de pessoal permanente, o que não acontece neste momento. Como vai a Espitur equacionar este problema?

O grosso do nosso pessoal são filhos de pessoas nossas conhecidas que com a sua prestação de serviços conseguem ganhar algum dinheiro para posteriormente poderem ir passar férias, se bem que pessoalmente tenha uma posição bem contrária, mas esta situação deriva do que estava estabelecido com anteriores concessionários.

Só que como nova situação que estamos a procurar criar, esta situação vai ter que se alterar e temos que pensar em pessoas profissionalizadas e nesse sentido estamos a encarar a formação de quadros ao nível que será exigível num Parque que se quer de grande qualidade. Como empresa comercial esta é a nossa perspectiva em termos de futuro. Não podemos andar a brincar ao turismo e é preciso de uma vez por todas que as pessoas entendam que o Turismo é uma actividade muito séria e muito importante para o desenvolvimento de Portugal.

A entrevista chegou ao fim. Durante a mesma Agostinho Tavares, um dos sócios da Espitur, disse-nos o que pensa sobre o actual funcionamento do único Parque de Campismo de Espinho e como gostaria de o ver a funcionar no futuro. Projectos para alterar futuramente todo o funcionamento da estrutura não faltam. Falta no entanto o tempo. Cinco anos é tempo muito curto para recuperar todas as verbas que serão necessárias investir para um óptimo funcionamento do actual Parque de Campismo de Espinho.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL AVISO

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público em conformidade com o disposto no artigo 84º do Decreto-Lei número 100/84 de 29 de Março, de que a Câmara em sua reunião de 5 do corrente mês deliberou adiar a cobrança da 2ª prestação da Taxa de Saneamento relativa ao ano de 1989 para data a fixar oportunamente e à qual será dada a devida publicidade.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vareiro".

Espinho, 11 de Setembro de 1989.

A PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Maria Elsa Ferraz Alves Tavares)

EXPOSIÇÃO DE LIVROS POLICIAIS



Biblioteca Municipal de Espinho

De 22 de Setembro a 12 de Outubro

HORÁRIO: 9H ÀS 12H E DAS 14.30H ÀS 17.30H

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL Nº 104/89

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "SANEAMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO - ZONA 8, 9 E 10 - FREGUESIA DE PARAMOS".

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara em sua reunião de 1 de Agosto de 1989, deliberou abrir concurso para a referida empreitada.

1 - Local da Obra: Freguesia de Paramos, Município de Espinho.

1.1 - Preço Base do Concurso: 75 358 788\$00.

1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor.

2 - O projecto, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até 25 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República.

3 - O custo da totalidade dos elementos referidos no nº 2 é de 22 300\$00 a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

4 - Alvarás exigidos: da 2ª categoria ou da 13ª subcategoria da 2ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) de acordo com o Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março ou categoria e subcategoria correspondentes na actual legislação.

5 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter

económico, financeiro e técnico.

6 - Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente aviso no Diário da República ou no 1º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30º coincida com sábado, domingo ou feriado, até às 17 horas.

7 - Local, dia e hora do acto público do concurso: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na primeira reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15 horas.

8 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

9 - Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.

10 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir da data da abertura das propostas.

11 - O tipo de empreitada é por **série de preços**.

12 - O prazo de execução da obra é de **seis meses**, incluindo domingos e feriados.

13 - Os critérios de avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93º do Decreto-Lei nº 235/86, de 18 de Agosto de acordo com o que determina a portaria 83/87, de 7 de Fevereiro.

E eu, Dulce Amorim, Chefe de Repartição Administrativa de Expediente servindo de Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município de Espinho, 6 de Setembro de 1989.
A PRESIDENTE DA CÂMARA,
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

TURISMO EM ESPINHO



TURISMO EM ESPINHO

muito séria e penso ter chegado a altura de deixar de se brincar com ele

TAVARES, SÓCIO DA ESPITUR, QUE DEFENDE SER AS INSTALAÇÕES EXISTENTES

ENTREVISTA CONDUZIDA POR
ABÍLIO ADRIANO

Definida como cidade turística, Espinho está longe de possuir estruturas com capacidade de resposta em plena época alta do veraneio. Algumas das suas instalações estão ultrapassadas no tempo. E se não desactualizadas, no mínimo apresentam necessidade de reestruturação.

Esta é a situação com que se debatem os responsáveis pela concessão do Parque de Campismo local. Sabem que a estrutura não é actual e que precisa de obras grandes para poder om-

balho de beneficiação que era importante ser feito e o mesmo só já perto da data de abertura é que foi parcialmente efectuado. Segundo julgo saber esta situação arrastou-se por motivos relacionados com a Câmara e a Solverde, que teria inclusivamente a ver com a data tardia com que a autarquia recebeu a estrutura.

Uma ligeira pausa e Agostinho Tavares a prosseguir:

- Só depois de resolvido todo o processo de entrega do Parque é que a Câmara avançou com alguns melhoramentos, mas já não houve tempo para os fazer ao nível de infra-estruturas básicas, como esgotos e canalizações sanitárias. Esta situação aca-

billidade da Câmara como senhorio, estes pequenos casos são perfeitamente ultrapassáveis.

Sem se deter, o nosso entrevistado adiantou:

- Aliás temos a promessa da Câmara que uma vez passada a época alta irão começar as obras de beneficiação das instalações.

Para além das previsíveis obras a levar a efeito pela Câmara, está a Espitur a pensar fazer investimentos no Parque?

- Evidentemente que sim. Temos a nossa própria visão do que é e do que deve ser o Parque e nesse sentido temos já em fase de elaboração um "dossier" para apresentar à Câmara. Nesse estudo estão indicadas as alterações e melhoramentos que julgamos necessários para que possa ser oferecido um melhor serviço a quem nos visita. As obras a desenvolverão que ser em acção concertada com a Câmara, pois a concessão de cinco anos não nos permite grandes feitos, porque depois torna-se impossível fazer o retorno das verbas aplicadas nas estruturas do Parque.

Ao que deduzo das suas palavras, a concessão por cinco anos é pouco tempo para que a concessionária possa avançar com grandes obras, correndo o risco de ao fim dos mesmos não continuar com a concessão. Que outra solução aponta?

- Julgo que nesta questão o importante é o tempo e o espaço para que possam ser levadas à prática as ideias que temos - e aqui entra a tal questão do "dossier" de que há pouco lhe falei. Equacionado este vector então a disponibilidade para investir será outra. Somos de Espinho, gostamos muito da nossa terra, mas somos uma sociedade comercial e como tal temos que ter ponderação na altura de avaliar os investimentos da sociedade.

Concretamente quanto à sua pergunta, direi que cinco anos é tempo curto para que se possa rentabilizar os investimentos que esta unidade turística está a precisar.

Mesmo levando em linha de conta questões que even-

tualmente tenham contribuído para uma ou outra falha num bom funcionamento do Parque, que ideia ficou quanto à ocupação do mesmo?

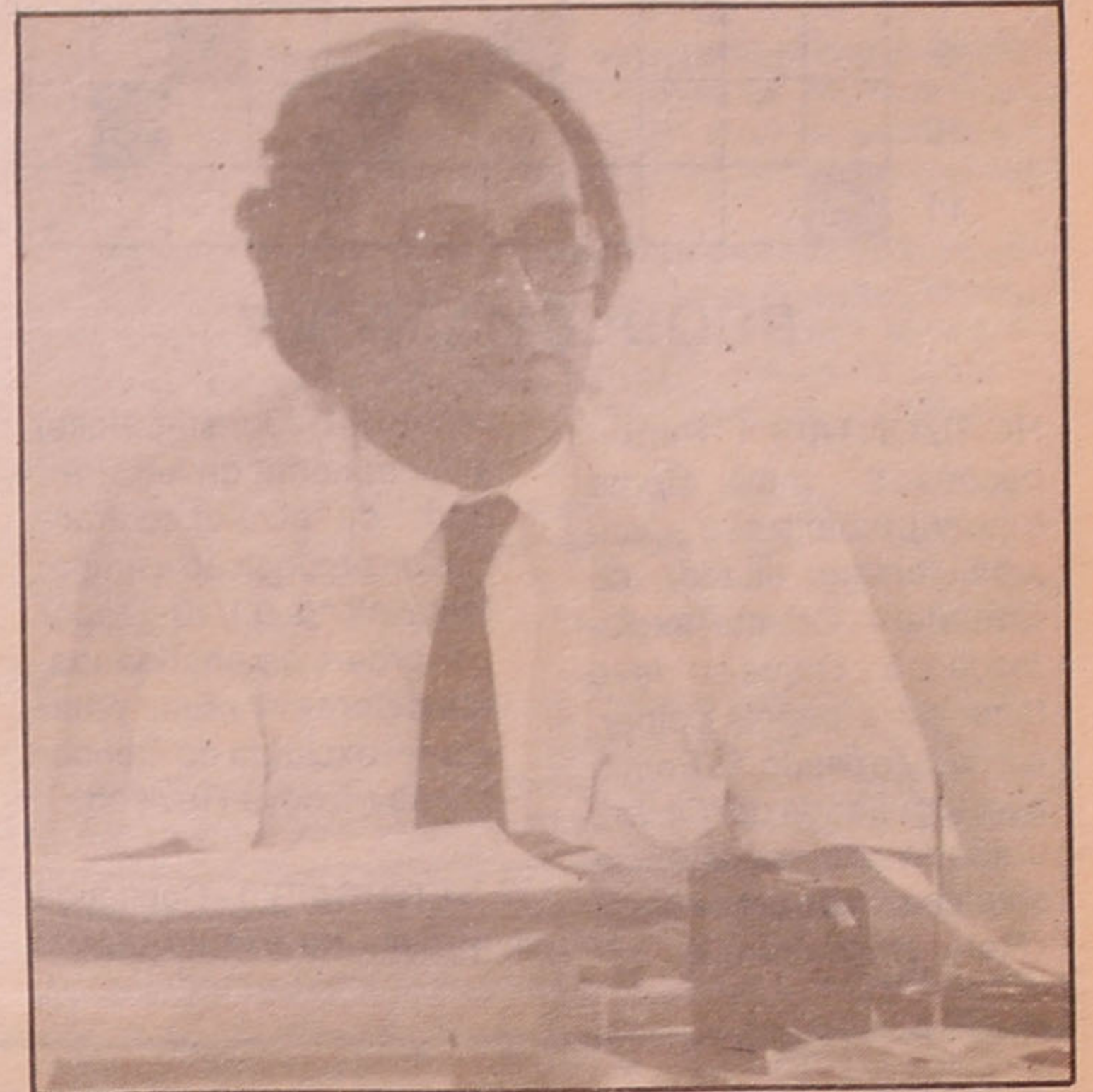
- Os únicos elementos que dispomos foram fornecidos por anteriores concessionários, mas a fazer fé nos mesmos direi que tivemos uma alta taxa de utilização da estrutura. Se me permite eu ponho a questão de outra maneira: não foram alcançados resultados espectaculares, mas atingimos as metas a que nos propusemos. Em virtude de não ter havido tempo para nos organizarmos melhor - não esquecer que este foi o nosso primeiro ano - julgamos que a taxa de ocupação do Parque foi ótima e permite que encaremos o futuro com optimismo.

Ao campista, quando chega às instalações, deve fazer alguma confusão ver camiónhos em terra, factor que levanta muita poeira e suja tudo à sua volta. Agostinho Tavares interrompe e não nos deixa concluir a pergunta. Logo avança:

- Essa é uma obra de primeira necessidade e que tem que ser já feita. Se de Verão faz pó, no Inverno fica um lamaçal. Continuar na situação actual nem pensar. É incrível como esta situação se arrastou durante todos estes anos em que o parque está a funcionar.

O rio que atravessa o Parque de lés a lés é um factor de poluição. Como pensa a concessionária do mesmo resolver tão grave questão?

- Essa é uma das questões mais complicadas que temos nas mãos para resolver e já procuramos junto da Câmara encontrar uma solução para o caso. Repare que no caso concreto deste rio existem duas fontes de poluição: a primeira relacionada com a natural poluição de quase todos os rios por esse mundo fora e a outra derivada pela Estação de Elevação de Esgotos que está instalada nos terrenos do Parque de Campismo. Quanto à primeira questão procuramos despoluir o rio dentro do que nos é possível e nesse sentido colocamos uma rede no local onde o rio entra no parque, procurando assim eliminar factores



poluentes. Quanto à Estação de Elevação não nos é possível eliminar as situações que contribuem para a poluição. Falamos já com a Câmara para encontrar uma solução, mas até à data não se avançou para algo de concreto. Esta de estar instalada nos terrenos de um Parque de Campismo uma Estação de Elevação de Esgotos não lembra nem ao mais "pintado".

Passada que está praticamente a estação alta do turismo, pensou já a Espitur avançar com actividades que permitam a ocupação das instalações durante o resto do ano?

- É nossa intenção manter as instalações em funcionamento durante todo o ano e já o afirmamos na altura própria. Nesse sentido já foram feitos contactos com campistas que nos visitaram este ano, havendo por parte dos mesmos o compromisso de nos visitar em determinados fins-de-se-

mana. Para além disso estamos a estudar a possibilidade de realizarmos algumas festas como por exemplo o S. Martinho, passagem de ano e outras que na altura própria serão motivo de equação.

Numa outra fase poderá surgir a oportunidade de algumas colectivas espinhenses poderem utilizar as instalações para conjuntamente com a Espitur realizarem uma ou outra manifestação cultural ou recreativa. Somos contra o fechar a porta no fim de Setembro e voltar a abrir em Maio ou Junho.

Se as instalações fossem da Espitur, que linhas seguia a sociedade?

- Já deixei perceber que temos ideias próprias e que as queremos levar à prática. Este Parque de Campismo no local que está instalado fica perfeitamente enquadrado com a cidade, mesmo não estando no seu centro. Pe-

(Cont. na Pág. 4)



brear com o que há de mais moderno. No entanto o facto da concessão ser só por cinco anos não lhes possibilita avançar com obras que tomem o parque de Campismo mais funcional.

Ao longo de duas horas falamos com Agostinho Tavares, um dos sócios da actual concessionária daquela estrutura turística. Durante esse tempo debatemos problemas relacionados com o funcionamento do Parque de Campismo. O que então foi dito fica aqui registado.

A data de entrega do Parque de Campismo à Espitur (Maio), foi prejudicial para a vossa actividade?

- Naturalmente que sim. Mas mais negativo que a demora na entrega da estrutura foi a mesma não estar em condições de poder funcionar de pronto. Havia todo um tra-

bou por impedir que pudessemos oferecer a quem nos visitou um serviço de grande qualidade, mas ponho dúvidas que outros o pudessem fazer melhor do que foi feito por nós.

Digamos que se não foi prejudicial, foi pelo menos motivo de reparo de um ou outro utente?

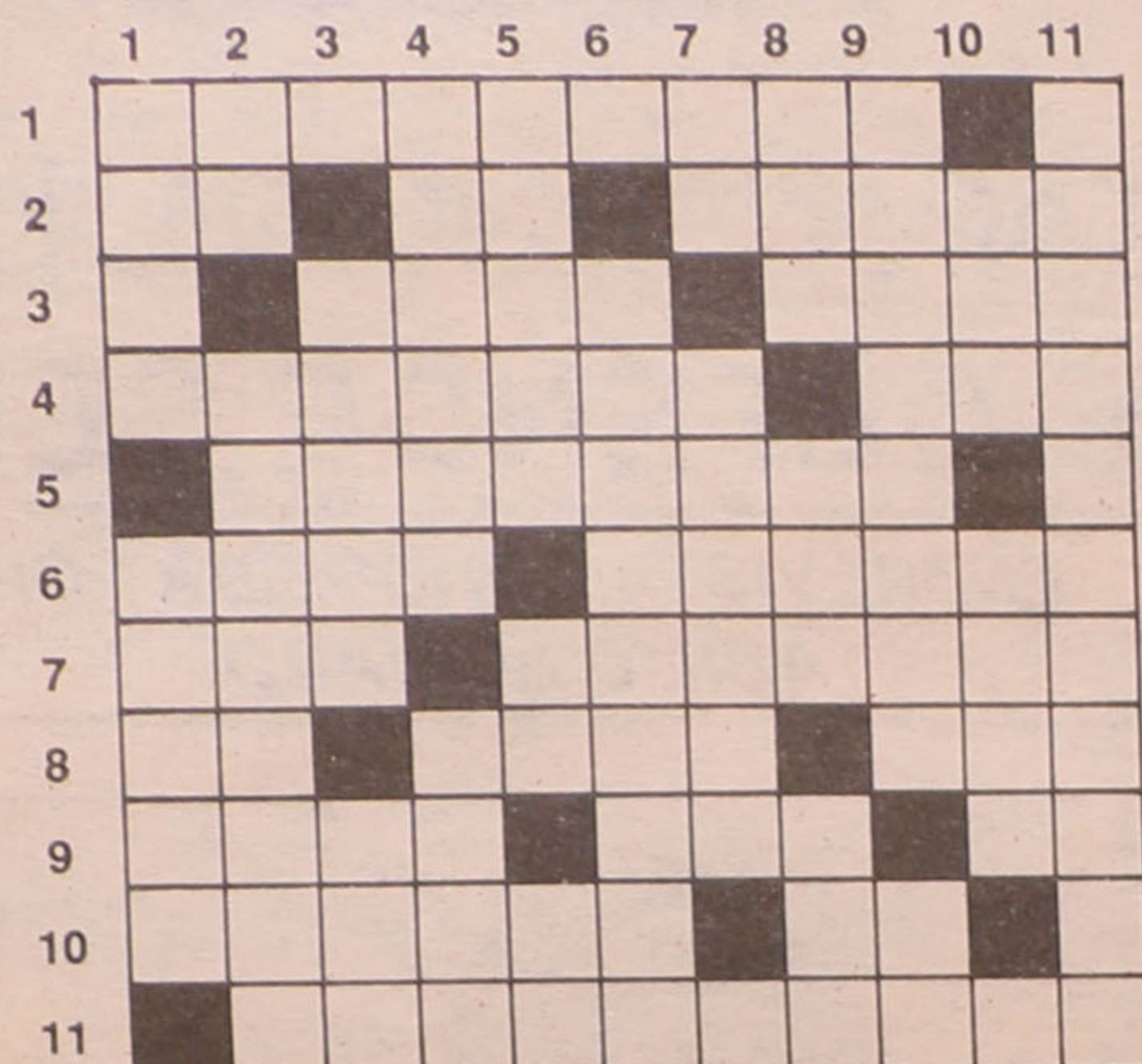
- Como em todos os sectores de actividades abertas ao público, há pessoas que são mais ou menos exigentes e apresentam reclamações mais ou menos pertinentes. De qualquer forma admito que questões houve que seriam motivo de reparo, como por exemplo o funcionamento dos sanitários. Só que à Espitur era impossível estar com obras de beneficiação das instalações na época alta de ocupação do Parque.

No entanto quero que fique bem claro que estas situações menos boas não foram nada de alarmante e com mais conhecimento da situação da nossa parte, mais a responsa-

SE CONDUZIR, TENHA A CORAGEM DE NÃO BEBER



PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 307

HORIZONTAIS: 1 - Perturbações. 2 - Inútil; átomo (abrev.); profetizei. 3 - Conjuga; antigo ditador do Uganda. 4 - Oriente; exclamação. 5 - O que se deve fazer para depois colher, como diz o ditado. 6 - Forma aportuguesada de "OHM", unidade de resistência eléctrica; aborrecimento. 7 - Rate; produzirem. 8 - As-

sociação de Juristas; imitei a vaca; nome de letra. 9 - Barco de recreio; contracção de preposição e artigo; "astatinio" (s.q.). 10 - Dispôr por ordem de prioridades; atmosfera. 11 - Esta palavra foi excluída da Constituição na nova Revisão.

VERTICAIS: 1 - Confiança; provas de exame que se

seguem às escritas. 2 - Gálio (s.q.); lugar da Freguesia de Anta. 3 - Planta usada como alimento, sobretudo para os cavalos; falta uma "apanhadeira" no fim do "exército". 4 - Leito matrimonial; o MEC já foi assim... 5 - Esteja orientado; Grupo Unitário; nesse lugar. 6 - Abafara. 7 - "Opus" (abrev.); tesouro público. 8 - Idade; sufixo de "naturalidade"; abandona. 9 - Meta-de do ano; reis (abrev.). 10 - Sete; rio da Alemanha Democrática. 11 - Aparelho com que se medem as forças.

RESOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 306

HORIZONTAIS: 1 - Rinoceronte. 2 - Boi; sebo. 3 - Derrapai; lf. 4 - Ora; cal; pré. 5 - Mó; cediça. 6 - Rapazinho. 7 - Suomi; at; IV. 8 - Tulipa; Elói. 9 - Aselo; OIT. 10 - SI; ascáride. 11 - Avis; avise.

VERTICAIS: 1 - Doméstica. 2 - Ibero; uu; LV. 3 - Nora; rola. 4 - Oir; camisas. 5 - Acepipes. 6 - Espada; alça. 7 - Realiza; oav. 8 - Obi; cite; ri. 9 - Nó; pan; Lois. 10 - Ir; hióide. 11 - Esferovite.

POESIA

Vinha o terror fascista sobre nós,
Era a noite que vinha.
E o Povo não tinha,
Não tinha voz.

A lei apenas uma: a violência
Que estorcegava, como fossem vimes,
Os anseios de luz, a Resistência,
Cobrando toda a Pátria de crimes.

Os esbirros da Pide, a cada porta
Espreitavam, armados de punhais.
E varria a Nação um ciclone de ais,
E a Liberdade era uma virgem morta.

A Igreja e o Capital - feras eternas -
Davam-se as mãos, servindo o
["Estado Novo"],
E procuravam conduzir o Povo
À milenária noite das cavernas.

NOITE

A Resistência, em cada peito, e
[abrindo,
Era uma flor que ardia,
E os mártires morriam, resistindo,
Com a esperança que chegasse o Dia.

E esse Dia chegou, formosa flor
Que em luz de Sol abria:
- E falou-nos de dor
- E falou-nos em risos de alegria.

Quando recordo os uivos dos chacais,
Que enchiam de terror um povo
[inteiro,
Levanto em minha voz, com um
[luzeiro,
Este grito vibrante e altaneiro:
"Fascismo nunca mais!"

E o trabalhador, e a prostituta,
E os que odeiam regimes criminais,
Repetem este índice de luta:
"Fascismo nunca mais!"

De: A. GARIBÁLDI
In "Memória"

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO

MARÉ VIVA 640
21.09.89

No dia sete de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, no Primeiro Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Artur Lima, Ajudante Principal do Cartório, na plenitude das funções notariais, por se encontrar no gozo de férias o notário em exercício no Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: - José Joaquim dos Santos Barbosa Magalhães, divorciado, natural da freguesia de Cedofeita, concelho do Porto e residente na Rua Arca de Noé, 814, freguesia de Canidelo, concelho de Vila Nova de Gaia;

Segundo: - Domingos Joaquim Alves Ferreira, casado com Rosa Celeste da Silva Rodrigues Ferreira, em comunhão de adquiridos, natural da cidade de Espinho, onde reside à Rua Vinte e Oito, 386;

Terceiro: - José Devezas da Rocha Ferreira, casado com Maria Madalena Alves Henriques, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, e residente na cidade de Espinho à Rua Vinte e Três, 1196, na cidade de Espinho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

Disseram: - Que são os actuais e únicos sócios, como verifiquei por conhecimento pessoal, da sociedade comercial por quotas sob a firma "PERFILPLÁS-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LIMITADA", com sede na Rua de Casaldeita, freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, constituída por escritura pública de vinte e um de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis, outorgada no Primeiro Cartório Notarial de Vila Nova de Gaia, exarada a partir de folhas cinquenta e três, do livro Dois - G de escrituras diversas, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 734 201, e matriculada na competente Conservatória sob o número quarenta e dois mil novecentos e oitenta e cinco, - do livro C-noventa e um.

Que a sociedade referida, tem o capital social de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado e subscrito dividido em três quotas, sendo duas de quatrocentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios José Joaquim dos Santos Barbosa Magalhães, e José Devezas da Rocha Ferreira, e uma de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Domingos Joaquim Alves Ferreira.

Pela presente escritura, de acordo com a deliberação que tomam, procedem ao aumento do capital social para CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, sendo a importância do aumento de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, realizada, em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, como declaram sob sua inteira responsabilidade, e subscrita na totalidade pelo sócio José Devezas da Rocha Ferreira, que assim eleva a sua quota para quatro milhões e quatrocentos mil escudos.

Por esta escritura o sócio José Joaquim dos Santos Barbosa Magalhães, renuncia à gerência que exercia na sociedade.

Ainda por esta escritura procedem à alteração do pacto social, no tocante aos seus artigos primeiro, quinto, sétimo, número um, oitavo, aditando-lhe três novos artigos, os décimo, décimo primeiro e décimo segundo, com a seguinte redacção:

1º: - A sociedade tem a denominação "PERFILPLÁS-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LIMITADA", e passa a ter a sua sede na Rua Vinte e Três, número mil cento e noventa e seis, na cidade de Espinho.

5º: - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores que constituem o activo da sociedade, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em três quotas, sendo uma de quatro milhões e quatrocentos mil escudos, do sócio José Devezas da Rocha Ferreira, uma de quatrocentos mil escudos do sócio José Joaquim dos Santos Barbosa Magalhães, e uma de duzentos mil escudos, do sócio Domingos Joaquim Alves Ferreira.

7º: 1: - A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta ao sócio José Devezas da Rocha Ferreira, sendo bastante a sua assinatura para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

8º: - As Assembleias gerais, salvo os casos em que a lei prescreva outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

10º: - 1: - A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

a) Penhora, arrolamento, arresto ou outro procedimento judicial sobre uma quota;

b) Morte de sócio a quem não sucedam cônjuge ou herdeiros legítimos;

c) Exoneração de sócio;

d) Acordo com o titular respectivo;

e) Sempre que uma quota tenha sido objecto de partilha, em consequência de dissolução de casamento ou de separação judicial de pessoas e bens, desde que a mesma não venha a ser adjudicada, na íntegra, ao respectivo titular.

2: - A contrapartida da amortização, se a lei não dispuser de outro modo, será igual ao valor da quota, segundo o balanço do exercício imediatamente anterior em relação à data da amortização.

3: - O pagamento da contrapartida da amortização poderá ser fraccionado em seis prestações semestrais de igual valor.

3: - Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, da primeira prestação, correspondente ao valor da quota, apurado nos termos vindos a determinar.

11º: - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares, precedente deliberação tomada em Assembleia geral, até ao montante igual ao triplo do capital social.

12º: - Aos lucros líquidos, anualmente apurados, depois de deduzidas as percentagens legalmente fixadas para reservas, será aplicada a distribuição que vier a ser deliberada em Assembleia Geral.

Assim o disseram e outorgaram, tendo declarado que a sociedade não é detentora de bens imóveis.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de ser requerido o registo dentro de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, tendo sido requisitada para fora das horas regulamentares pelos interessados, a quem preveni do correspondente agravamento emolumentar.

FUTEBOL

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho. Árbitro: Carlos Carvalho (Porto), coadjuvado por Pinto Carneiro (bancada) e Carvalho Araújo (superior). Disciplina: cartão amarelo para Matos (55m) e Fonseca (88m).

ESPINHO — Matos; Eliseu (cap.), Vieira (Ivan, aos 65m), Sousa e Nito; Nelo, Zezé Gomes e Rui Filipe; Vitorino (Aziz, aos 45m), Rui Neves e Ado.

OVARENSE — Alcino; Faria (Fonseca, aos 45m), João Carlos, Barroqueiro (cap.) e Cândido, Tó Martins, Picão, Simone (Rui Abreu, aos 70m) e Luis Manuel; Dju e Reginaldo.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Ado (5m), Zezé Gomes g.p. (32m), Rui Neves (62m) Tó Martins p.b. (63m), Ivan (67, 73 e 75m) e Reginaldo (85m).

Se exceptuarmos os jovens de agora, todos se recordarão dos grandes duelos havidos entre estas duas formações vizinhas, então ambas a militarem no mesmo

ESPINHO, 7 — OVARENSE, 1

A DEGOLA DOS INOCENTES

escalão do nosso futebol.

Por questão relacionada com o chamado "desporto de alta competição", os dois clubes apresentam hoje diferente potencial humano e material, o que levou a que desta feita não se tenha presença do mais um desses "terríveis" confrontos. Bem antes pelo contrário, assistimos a uma partida de futebol com domínio total da equipa espinhense.

Iniciada a contenda, logo ficou a ideia nos presentes que só com grande dose de sorte a Ovarense escaparia a pesada derrota, mesmo levando em linha de conta que a equipa local começou o jogo sem quatro dos titulares habituais.

Quando aos cinco minutos, com pontapé forte e colocado, Ado inaugurou o marcador,

ficaram lançados os dados para uma vitória confortável da equipa espinhense, isto apesar de terem pertencido aos forasteiros as melhores oportunidades nos minutos que se seguiram.

À entrada dos últimos quinze minutos da etapa inicial o árbitro castigou — quanto a nós erradamente — a Ovarense com um castigo máximo, que seria convertido por Zezé Gomes no segundo golo dos locais, acabando praticamente aí a resistência dos visitantes.

A etapa complementar decorreu com mais intenso domínio dos locais, com os golos a surgirem com toda a naturalidade nas redes confiadas a Alcino.

Para esta cavalcada da turma espinhense muito contribuíram as entradas de Aziz

(logo no recomeço) e Ivan (vinte e cinco minutos do fim), este último a tempo de ainda marcar três golos e elevar a marca para 7-1.

A equipa da Ovarense foi em regra uma formação simpática e que procurou jogar e deixar jogar, se bem que uma vez ou outra um seu jogador de forma isolada disputasse a bola de forma mais dura. A maneira como se entregou à luta acabou por merecer o ponto de honra alcançado já quase no final da partida.

Apesar do jogo ter sido fácil, o juiz da partida não esteve bem, mórmente no lance da grande penalidade contra a Ovarense e depois ao deixar passar em claro um derrube a Rui Neves dentro da área de rigor.

TÉNIS ALBERTO MIGUEL VENCE OPEN "O LIBERAL"

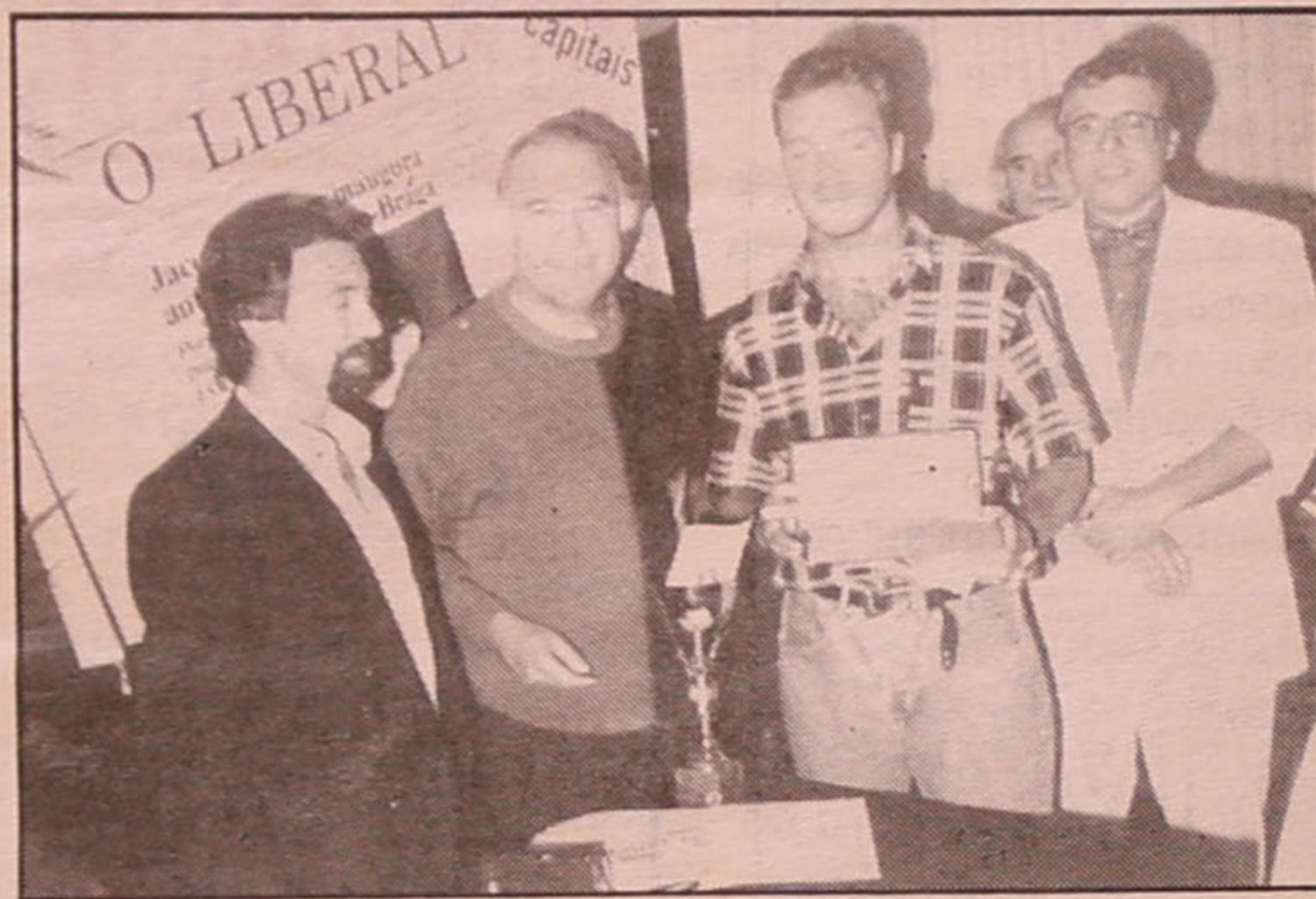
Com vitória de Alberto Miguel (Clube de Ténis do Porto), chegou ao fim o Open "O Liberal" que durante duas semanas decorreu nos "courts" municipais de Espinho (Parque João de Deus).

Organizada pelo Clube de Ténis de Espinho, a prova contou com a participação de vários tenistas de qualidades firmadas no panorama do ténis em Portugal, os quais realizaram entre si bons espectáculos para os que dia após dia se deslocaram aos "courts" municipais, contribuindo assim para a divulgação da modalidade entre os espinhenses.

Apresentando-se em excelente apuro de forma, Alberto Miguel e Alfredo Peres foram ultrapassando todos os adversários que lhes apareceram pela frente, apurando-se para disputar a partida derradeira.

Apresentando um serviço muito agressivo e não cometendo falhas no jogo de fundo do "court", Alberto Miguel acabou por vencer com grande facilidade, o que não era previsível antes da disputa da

final. Perdendo o primeiro "set" por 6-0, Alfredo Peres procurou no segundo dificultar a acção do seu antagonista, só que Alberto Miguel em excelente momento de forma não permitiu grandes



veleidades ao seu opositor e acabou vencendo por 6-2, chamando a si a vitória no torneio.

Paralelamente disputou-se

um torneio para os órgãos da comunicação social, acaçando vencedor do mesmo Augusto Lima, membro do conselho de administração de

"O Liberal", jornal que patrocinou a realização do torneio.

Findo o torneio, os participantes reuniram-se numa unidade hoteleira da cidade onde se procedeu à distribuição de prémios. Na ocasião Leão Saraiva (C.T.E.) agradeceu a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização do torneio, em especial aos tenistas porque sem a sua participação não seria possível a realização da prova.

Em representação do patrocinador da prova ("O Liberal"), Augusto Lima frisou que era uma honra poder contribuir para a realização do torneio, o que está dentro da linha de apoios seguida pelo jornal a que pertence. Deixou vincado que haverá outras oportunidades para um desenvolvimento de actividades em paralelo.

ATLETISMO

Organizado pela Associação Desportiva Unidos ao Belenenses, vai disputar-se no próximo dia 8 de Outubro, a partir das 9.00 horas, o 2º Grande prémio de Atletismo de Espinho.

Contando com a colaboração da Câmara Municipal de Espinho, Governo Civil de Aveiro, Direcção Geral dos Desportos e Juntas de Freguesia de Espinho e Silvalde, a prova está aberta à participação de atletas federados, militares, populares e Inatel, estando prevista a presen-

2º GRANDE PRÉMIO DE ESPINHO

ça de atletas infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores (ambos os sexos) e veteranos masculinos.

A prova rainha, destinada a atletas juniores e seniores masculinos, tem a extensão de 8500 metros. Aos primeiros cinco classificados será atribuído um prémio monetário (50.000\$00 ao 1º classificado), o mesmo acontecendo para a prova a disputar pelas juniores e seniores femininas.

As inscrições para a participação na prova deverão

ser feitas na sede do clube até ao próximo dia 4 de Outubro.

O Clube Académico de Espinho deslocou-se a Gondomar onde participou no 1º Grande prémio do Grupo Desportivo Auto Castro. A equipa espinhense acabaria por obter um primeiro lugar colectivo e dois primeiros lugares individuais.

Classificações: Infantis Masc. — 1º Bruno Oliveira, 4º Nuno Pinto 7º Vitor Oliveira (1º lugar colectivo). Iniciados e Juvenis Masc.

— 18º José Luís, 24º Mário Jorge 34º Sérgio Oliveira. Juniores Masc. 4º Joaquim Martins, 12º Vitor Martins, 14º Domingos Martins (2º lugar colectivo). Seniores Masc. 19º Manuel Lopes, 20º Mário Nogueira, 24º António Nogueira. Infantis Fem. 1ª Maria de Fátima, 6ª Silvia Paula, 19ª Maria Piedade (3º lugar colectivo). Iniciados e Juvenis Fem. — 25ª Fátima Santos, 39ª Maria de Lurdes e 40ª Sónia Isabel.

VOLEIBOL

A. A. E.

OBJECTIVOS PARA A ÉPOCA 89/90

A Associação Académica de Espinho convocou para uma unidade hoteleira da nossa cidade vários órgãos da comunicação social, aos quais deu a conhecer as linhas de orientação da secção de voleibol para a época prestes a começar. Em representação do clube espinhense estiveram entre outros o dr. Virgínio Pereira, eng. Jorge Monteiro, dr. Nuno Barbosa (novo Relações Públicas da secção), prof. Francisco Fidalgo (em substituição de Carlos Pratas que se encontrava ausente nos Estados Unidos a frequentar um curso junto da selecção principal norte-americana), Miguel Maia (capitão da equipa) e José Lacerda.

Vice-campeã nacional e vencedora da Taça Confederação, a Ac. de Espinho encara esta época com responsabilidades redobradas. E para que as classificações alcançadas na época transacta não surjam como mera situação pontual na vida da colectividade, os academistas preparam com todo o cuidado a temporada prestes a iniciar-se.

Nesta reunião com a comunicação social nenhum dos dirigentes presentes quis assumir uma declarada posição de vitória no futuro campeonato nacional da 1ª divisão, mas em todos se reconhece a dinâmica de vitória, que este encontro com a comunicação social veio confirmar.

Satisfeito com o carinho que a imprensa em geral tem vindo a tratar a A.A.E., o dr. Virgínio Pereira agradeceu a presença de quantos disseram presente ao convite feito. Na qualidade de um dos "velhos" da Ac. Espinho, Virgínio Pereira elogiou o trabalho que nos últimos anos tem vindo a ser feito na secção, que tem tantos anos de actividade como o clube de existência.

Numa primeira fase mais virado para a manutenção, o voleibol sofreu profundas alterações em épocas mais recentes, em especial desde a construção do pavilhão do clube. Com condições para desenvolver a modalidade, a A.A.E. é no presente uma equipa do "top" do voleibol nacional.

Na opinião do eng. Jorge Monteiro, existem quatro factores importantes para o êxito alcançado: 1 — Espaço físico para trabalhar e desenvolver a modalidade; 2 — Trabalho que vem sendo feito em profundidade e que é garantia do dia de amanhã; 3 — Corpo técnico que se enquadrou com o espírito da secção; 4 — Novo espírito de equipa — as formações da Ac. Espinho deixaram de ser grupos de amigos que se encontravam para jogar voleibol.

Ainda segundo a opinião do presidente da A.A.E., existem quatro vectores que contribuíram para a afirmação do clube como potência da modalidade em Portugal: 1 — Assegurar a regularidade e qualidade dos jovens; 2 — Optimizar os espaços no clube para a prática da modalidade; 3 — Criação de estrutura para divulgar a imagem do clube, rentabilizante ao máximo o trabalho dos órgãos de comunicação; 4 — Despersonalização — o voleibol no clube tem que ir para além da saída ou entrada de qualquer atleta.

Espantado com a presença de tanta gente ligada à comunicação, José Lacerda afirmou que a mesma era uma agradável surpresa para o clube. Este dirigente academista afirmou que existem dois objectivos a cumprir: A médio prazo uma época ao nível da anterior, sendo para isso reforçado o "plantel". A longo prazo criar novas estruturas que permitam dinamizar o voleibol junto dos jovens espinhenses.

O técnico adjunto, prof. Francisco Fidalgo, mostrou-se encantado com a realidade do clube ao nível do voleibol. Na sua opinião a Ac. Espinho devolveu ao voleibol a dimensão colectiva. "A alegria, o dinamismo e a juventude dos academistas empolga o público", adiantou.

"A principal tarefa da equipa técnica vai ser potenciar estes aspectos", concluiu Francisco Fidalgo.

Questionado quanto aos objectivos a curto prazo, o técnico da A.A.E. adiantou que de imediato há que garantir o apuramento para a fase seguinte. "Com jogadores estrangeiros a chegarem todos os dias para as diversas equipas, não é fácil fazer uma previsão do que vai ser a próxima temporada", disse a finalizar Francisco Fidalgo.

Os dirigentes da Ac. Espinho informaram que no próximo fim-de-semana se disputa um torneio de voleibol no pavilhão Arq. Jerónimo Reis, tendo para o efeito sido convidadas as equipas da Grundig, Benfica e Sp. Espinho.

GRUPO D. BAIRRO DA PONTE D'ANTA TEM NOVOS CORPOS GERENTES

Dando cumprimento aos estatutos do clube, o grupo Desportivo do Bairro da Ponte d'Anta reuniu-se em Assembleia Geral no passado dia 1 de Setembro para eleição de novos Corpos Gerentes que irão presidir aos destinos da colectividade durante o biénio 89/90. Da eleição efectuada, acabou eleita a seguinte direcção:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — António Oliveira Neves
1º Secretário — José Adriano Carvalho
2º Secretário — António Alberto Ribeiro

DIRECÇÃO

Presidente — António Araújo
Tesoureiro — José Correia
1º Secretário — Luís Licínio Aleixo
2º Secretário — Manuel Adão Madureira
Vogal — José Manuel Maganinho

CONSELHO FISCAL

Presidente — José Oliveira Santos
1º Vogal — Manuel Rocha Oliveira
2º Vogal — Fernando Marques Ribeiro

REUNIÃO DA CÂMARA

EXECUTIVO AUTORIZOU A C.P. A TRASFEGAR O CIMENTO

A sessão da Câmara do dia 12 de Setembro foi mais uma que teve a presença de apenas 4 eleitos, dada a ausência de Elsa Tavares, em virtude do falecimento de sua mãe, e dos vereadores António Castro e Carlos Sabença, por estarem de férias.

Foi uma reunião pouco profícua, quase se limitando à apreciação de algumas obras e tomar conhecimento de expediente de rotina.

Digno de registo o assunto da "Trasfega de Cimentos na Estação de Espinho Vouga" de que se publicam, em caixa, a informação do Departamento Técnico e a Deliberação do executivo. Sobre o assunto publicamos um apontamento noutra local.

Referidas a 11 de Setembro os Saldos Orçamentais somavam cerca de 530 mil contos e, até essa data, tinham sido cabimentados 869.871.038\$30 e liquidados 860.487.482\$90.

TRASFEGA DE CIMENTO NA ESTAÇÃO DE ESPINHO VOUGA INFORMAÇÃO (Do Departamento Técnico)

A autorização da trasfega de cimento na zona de Espinho-Vouga foi dada com carácter transitório e apenas por um período de tempo limitado, a definir pela Autarquia.

Esta autorização foi concedida, depois da demonstração efectuada no local em 89/06/12 pela Secit, a que assistimos e que não provocou qualquer tipo de poluição no ambiente.

Após a recepção do ofício da Junta de Freguesia, deslocamo-nos ao local e verificamos que a trasfega de cimento, está contrariamente ao que aconteceu aquando do ensaio, a ser um elemento de poluição do ambiente, encontramos cimento espalhado em vários pontos da linha férrea.

DELIBERAÇÃO DA CÂMARA EM 12/09/89

A Câmara deliberou oficiar à C.P. e comunicar que a autorização dada pela Câmara um caso pontual e não com carácter regular como se constata pelo que solicita que seja solucionado o problema. Mais deliberou dar conhecimento à Junta de Freguesia de Silvalde desta deliberação.

A CÂMARA AUTORIZOU

CAUSA DE POLUIÇÃO

Lamenta-se que a Câmara tenha autorizado a realização de operações previsivelmente poluidoras numa zona densamente povoada, onde se situa o matadouro municipal e há numerosos estabelecimentos comerciais, mesmo fazendo-o com carácter transitório e por tempo limitado, que aliás não foi fixado.

Mais lamentável ainda é que tenha sido preciso alertá-la para o foco de poluição porque, ao ter dado a autorização, devia providenciar para que fosse feita a verificação das condições em que a permitiram e agir por iniciativa própria.

É mais do que evidente que a demonstração, para obter a autorização, seria rodeada de todos os cuidados para ser feita em condições óptimas e evitar a poluição, o que aconselhava a que se prevesse desde logo a fiscalização adequada para avaliar a poluição nas operações correntes e da frequência com que eram feitas.

Se tivesse havido este cuidado, decerto que mais cedo constataríamos a poluição da trasfega do cimento e outros produtos, e que isso não acontecia pontualmente mas se apresentavam com todo o aspecto de se manterem indefinidamente, e a Câmara poderia ter agido imediatamente, em vez de o fazer só depois das reclamações das populações.

Quando demos a notícia, "Poluição provocada pela C.P.", estávamos longe de imaginar que a Câmara pudesse ter dado a autorização que agora se constata ter dado, porque considerávamos tal hipótese inadmissível e porque o mais conveniente, na defesa do ambiente e da qualidade de vida, era a proibição de tais operações no nosso concelho, à semelhança do que fizeram outras Autarquias, relativamente a estas trasfegas de cimento.

Acontece que não é só a poluição provocada pela fuga do cimento pois há também a dos gases da combustão dos motores das bombas de trasfega e ainda a poluição sonora resultante desse funcionamento, para além da degradação dos pisos das ruas pelo trânsito intensivo de veículos de tão grande capacidade.

O que agora se exige é a maior firmeza do Executivo para que a C.P. elimine pura e simplesmente as trasfegas de qualquer produto em Espinho, e que não se limite a enviar o ofício e esperar que pela C.P. "seja solucionado o problema", como consta da deliberação.

As populações não perdoarão qualquer adiamento na eliminação daquele foco poluidor e no regresso à normalidade ambiental em que viviam.

Têm a palavra os autarcas.

BRANDÃO GOMES PREOCUPA MORADORES

A propósito da notícia que fizemos sob o título em epígrafe e na sequência da deliberação da Câmara, sobre a utilização das instalações da Brandão Gomes para casamentos de ciganos, recebemos diversos telefonemas pelos quais nos apercebemos de que a gravidade será maior do que pensávamos.

Foram-nos manifestadas sérias preocupações por a Câmara autorizar tais realizações na Brandão Gomes, acrescentando que não julgavam suficiente o pedido de um relatório policial, como foi deliberado.

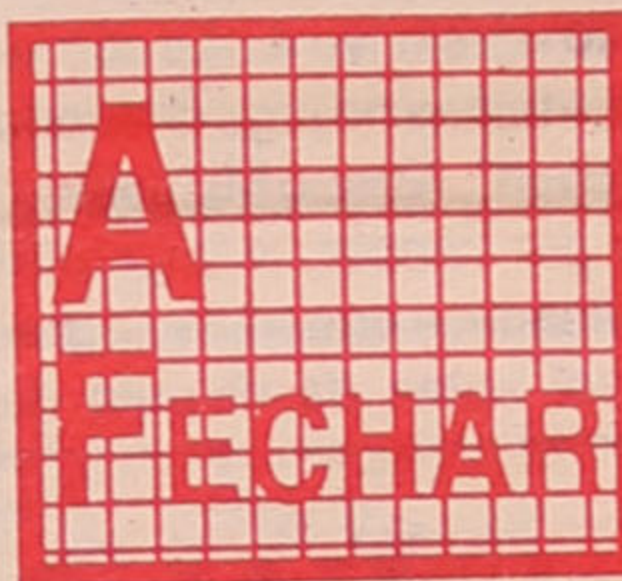
Soubemos que os restaurantes e outros estabelecimentos daquela zona, já fecharam na totalidade em dias de festas de casamento ali realizadas e que estão na disposição de proceder de igual modo sempre que tal aconteça.

Do fecho resultam prejuízos materiais mas também a degradação da imagem dos estabelecimentos e de Espinho, perante os clientes, naturais ou estrangeiros, que aceitam as explicações que lhes dão sobre as causas do encerramento mas não compreendem como isso pode acontecer numa terra que se pretende de turismo de qualidade.

E tudo isto porque a Brandão Gomes, em vez de ser recuperada para ser usada como museu, fim que justificou a sua compra pela Câmara, e para preservar um edifício que é Património de Arqueologia Industrial, vem sendo usado para fins completamente estranhos e que não têm justificação.

Parece que o Executivo está apostado em acelerar a degradação, já muito avançada, do edifício permitindo utilizações que contribuem para essa degradação.

Acabar com as preocupações dos moradores e comerciantes do local, preservar um edifício que faz parte da história de Espinho e é património municipal destinado a fins culturais, exige uma definição do procedimento a adoptar para atingir estes múltiplos objectivos.



CASA
DE
CHÁ

Iniciada a sua construção em Agosto de 1987, o Plano de Actividades em curso previa a sua conclusão em Maio, data que está ultrapassada largamente.

Já passaram mais de dois anos sobre o início das obras e não se sabe quando serão concluídas.

É uma verdadeira obra de "Stª Engrácia" e um sorvedouro do erário municipal.

13º Festival Internacional de Cinema de Animação · 14 a 19 de Novembro 89 · Espinho | Portugal

animima 89

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 · nº 251 · Tel. 721621 · Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro,

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CCCRL.,
Ind. Gráficas - Telef. 65506 - O. de Azeméis
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA



PORTE
PAGO